

## Avaliação da resistência de genótipos de coqueiro à mosca-branca *Aleurodicus pseudugesii* Martin (Hemiptera: Aleyrodidae)

César Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>  
Jhonatan David Santos das Neves<sup>2</sup>  
João Gomes da Costa<sup>3</sup>  
Elio Cesar Guzzo<sup>4</sup>

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) tem um importante papel socioeconômico em todo o mundo, principalmente na região dos Tabuleiros Costeiros, onde é cultivado, em sua grande maioria, por pequenos produtores, nos solos arenosos e pobres, com baixa aptidão para outras atividades. Também se destaca por ser uma cultura importante na sustentabilidade dos ecossistemas frágeis das ilhas e regiões tropicais costeiras onde poucas espécies vegetais são capazes de sobreviver, sendo também considerada uma das mais importantes oleaginosas do mundo, ocupando a quinta posição na produção mundial de óleos vegetais. Além de ser um dos principais produtos de consumo nas faixas litorâneas brasileiras, o coco passa por um processo de franca expansão de produção e consumo. No Brasil, a principal demanda para plantio é pela variedade coqueiro-anão-verde, que é mais sensível ao ataque de pragas, dentre elas a mosca-branca (*Aleurodicus pseudugesii*) Martin, 2008 (Hemiptera: Aleyrodidae), para a qual não se dispõe de métodos de controle. A resistência de plantas é um método de controle que pode manter a população das pragas abaixo do nível de dano, sem demandar a aplicação de produtos fitossanitários e, portanto, sem riscos de contaminação do produto, do aplicador, ou do meio ambiente. Assim, o presente trabalho teve como objetivo, avaliar a resistência de variedades de coqueiro à mosca-branca. Utilizaram-se as variedades coqueiro-anão-amarelo-da-Malásia (AAM), coqueiro-anão-amarelo-de-Gramame (AAG), coqueiro-anão-verde-de-Jiqui (AVJ), coqueiro-anão-vermelho-da-Malásia (AVM), coqueiro-anão-vermelho-de-Camarões (AVC) e coqueiro-anão-vermelho-de-Gramame (AVG). Testes de livre escolha foram conduzidos para avaliar a preferência da mosca-branca para oviposição e alimentação nas variedades. Folíolos de cada variedade em teste foram colocados em gaiolas plásticas revestidas com papel alumínio, no interior das quais foram liberados 100 adultos de *mosca-branca* não sexados. Após 24 horas, foi avaliada a quantidade de adultos e de ovos presentes em cada variedade. O experimento foi repetido quatro vezes. As médias obtidas foram submetidas à análise de variância e comparadas entre si pelo teste de Tukey ao nível de significância de 5%. Ensaio com olfatómetro horizontal de dupla escolha também foram utilizados para verificar a resposta do inseto aos voláteis das seis variedades. Em um dos braços do olfatómetro, era colocado o extrato de voláteis de uma das variedades e, no outro, o controle. No centro, era liberado um inseto adulto não sexado da mosca-branca, avaliando-se a sua resposta. O experimento foi repetido 120 vezes para cada variedade. As médias obtidas foram submetidas ao teste de hipóteses Qui-quadrado ( $P < 0,05$ ). Nos ensaios de olfatométrica, as variedades AAM e AVG foram menos preferidas pelo inseto que o controle, AAG teve resposta não significativa, e AVC, AVJ e AVM foram preferidos em relação ao controle. No teste de livre escolha, a variedade menos preferida pelos adultos da mosca-branca foi AAG, seguida por AVM, que não diferiu estatisticamente da primeira. Com relação à oviposição, o menor número de posturas foi verificado na variedade AAM, seguida por AAG, não havendo diferença estatística entre ambas. Os resultados obtidos sugerem que as variedades de coqueiro-anão-amarelo-da-Malásia, coqueiro-anão-amarelo-de-Gramame, coqueiro-anão-vermelho-da-Malásia e coqueiro-anão-vermelho-de-Gramame apresentam possíveis fontes de resistência do tipo antixenose à mosca-branca. No entanto, ainda é necessário avaliar o desenvolvimento do inseto sobre as variedades, para se investigar a possível existência de resistência do tipo antibiose.

**Palavras-chave:** Aleyrodidae, antixenose, olfatométrica, resistência induzida, resistência de plantas.

**Agradecimentos:** à Fapeal, pela concessão da bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, bolsista FAPEAL/Pibic/Embrapa, Aracaju, SE

<sup>2</sup> Biólogo, bolsista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Biotecnologia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL

<sup>4</sup> Biólogo, doutor em Entomologia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL